



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Gastroenterologia  
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E  
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE  
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil  
26 a 29 de março de 2014

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Esofagite De Refluxo Antes E Após Gastrosomia Endoscópica

**Autores:** MATIAS EPIFANIO; PATRICIA SANTOS DA SILVA CORRÊA; MARILISA MARILISA BALDISSERA; DANUSA LORENZI; JULIANA ELOI; JOSÉ VICENTE SPOLIDORO

**Resumo:** Objetivo: Gastrostomia endoscópica percutânea (GEP) tem sido cada vez mais indicada para as crianças com dificuldade de alimentação via oral. Há questionamentos na literatura quanto a possibilidade de promover ou agravar o RGE com esta técnica. A maioria dos estudos sugere que o RGE não é uma limitação para este procedimento. O estudo tem como objetivo examinar as endoscopias e biópsias dos pacientes antes e após realização da GEP. Método: Foram avaliadas as endoscopias e biópsias de GEP realizadas entre Maio de 2006 e Outubro de 2013. Foram comparados os laudos endoscópicos e os exames histológicos antes e após o procedimento. Resultados: Foram realizados 110 procedimentos no período em pacientes de 0 a 19 anos. Em 57 destes foi possível comparar os dois exames endoscópicos e as duas biópsias (nem todos realizaram uma segunda endoscopia). O tempo médio entre as duas biópsias foi de 8,6 meses, sendo o tempo mínimo de 52 dias e o tempo máximo de 37 meses. Entre os pacientes estudados, 52,7% eram do sexo feminino. Destes pacientes, 29 não apresentaram alterações nas biópsias esofágicas de controle (50,8%), 19 pacientes apresentaram melhora de esofagite presente no exame inicial (33,3%) e 9 pacientes apresentaram piora do padrão inicial (15,7%). Conclusão: Os dados deste estudo mostram que em 84,3% dos pacientes não houve desenvolvimento de esofagite por refluxo gastroesofágico.